

Muito calor em clima de tensão

por Ana Lúcia Magalhães
do Rio

O calor de ontem a tarde na Praça XV, onde está localizada a Bolsa de Valores do Rio, que sediou o nono leilão de conversão, também foi sentido no recinto do pregão, principalmente na disputa pelos US\$ 75 milhões oferecidos pelo Banco Central (BC) na área livre. O temor de que os leilões venham a ser suspensos após a realização do próximo, no dia 15, na Bolsa de Valores de São Paulo, fez com que o "termômetro" quase estourasse ontem, quando o deságio chegou a 50%.

Mas este foi o máximo que os investidores estrangeiros aceitaram nesta rodada, e, depois de terem sido feitos 240 lances, a disputa na área

livre foi encerrada. Na parte incentivada, ela foi bem menos intensa, apesar de a taxa de desconto também ter sido recorde, 21,5%, e durou apenas meia hora, aproximadamente.

Os maiores momentos de emoção ficaram por conta do leilão da área livre e, no seu final, houve até corretora que não conseguiu registrar lance. Foi o caso da Guilder, que tinha um cliente com proposta de US\$ 1,194 milhão (uma multinacional sediada na Europa), mas que acabou ficando de fora.

Na parte livre, houve um rateio a uma taxa de 49,5%, mas, quando ele foi feito, o cliente da Guilder já havia desistido.

Os operadores da corretora ainda tentaram repre-

sentar a oferta. Eles chegaram a recorrer ao diretor da Área Externa do BC, Arnin Lorre, que consultou os técnicos da bolsa carioca. Estes mostraram o regulamento do próprio BC, que deixa claro que a desistência é irrevogável.

Os japoneses compareceram em grande número ao leilão de ontem. Pode até ser que os resultados parciais a serem divulgados hoje não mostrem o Japão como o principal investidor nesta nona rodada, mas, certamente, ele deverá ser um dos destaques. Além da tradicional reserva e seriedade, os japoneses também chamavam atenção pelas máquinas fotográficas que sempre carregam. Entre as várias fotos que tiraram, uma foi reservada para o presidente do BC, Elmo Camões.